

ENTRE DOIS IMPEACHMENTS

Erykles Natanael de Lima Vieira¹

José Adriano de Oliveira Barbosa²

José Luciano de Queiroz Áires³

Dr^a. Rosilene Dias Montenegro⁴

RESUMO

O presente artigo propõe analisar a história contemporânea do Brasil, a partir do contexto socioeconômico e político de dois momentos de grave crise que culminou no impedimento dos presidentes Fernando Collor, 1992; e, Dilma Rousseff, em 2016. Nosso objetivo é identificar as semelhanças e diferenças nesses dois períodos históricos distintos, mais precisamente analisar as principais características desses dois momentos de impedimentos. A análise será realizada a partir de estudos sobre o tema em artigos científicos, livros, teses e periódicos. Tomamos como referências as contribuições dos estudos de: Hebe de Matos; Andre Singer; A. Sthean; Gisele Cittadino. As evidências analisadas assinalam que os dois processos de impeachments são antagônicos, com isso iremos compreender como esses dois processos se comportaram.

Palavras-chave: Collor. Dilma. Impeachment

INTRODUÇÃO

A redemocratização do Brasil trouxe a tona o grande problema, que por muito tempo foi escondida da mídia e da população em geral, os altos níveis de inflação, os altos juros cobrados de empréstimos feitos, por exemplo, ao FMI para a infra-estrutura e modernização

¹ Graduando em História pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e aluno do curso Técnico em Mineração integrado ao Ensino Médio pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB. Participa como bolsista desde o ano de 2016 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES, subprojeto História-UFCG. Participa também como pesquisador colaborador do Grupo e Projeto Memória da Ciência e Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG.

² Graduando do Curso de História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Bolsista do Programa de Educação Tutorial em História– PET História na mesma instituição.

³ Prof. Dr. da Unidade Acadêmica de História da Universidade Federal de Campina Grande, Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET História.

⁴ Possui graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (1989), mestrado em Economia Rural [C. Grande] pela Universidade Federal da Paraíba (1991) e doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Atualmente é professora associado da Universidade Federal de Campina Grande. Atua nos cursos de Graduação e Pós-graduação em História da UFCG e no curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da UEPB/UFCG.

do Brasil (Macarini, 2009). É nesse cenário de frenesi social, político e econômico que se apresenta a redemocratização. Com a morte de Tancredo Neves, seu vice José Sarney (1985-1990) assume a presidência da república, com uma política de fortalecimento econômico e “consolidação da democracia”, boa parte da população agora tenta adaptar-se a nova realidade do Brasil. Apesar de vários incentivos fiscais para modernização e crescimento do país a inflação a cada ano aumentava à medida também que muitos empresários e industriais internacionais não tinham confiança no modelo econômico e principalmente político. Uma saída para o governo Sarney foi à implantação de novos planos econômicos: o primeiro, o Plano Cruzado e o segundo, o Cruzado II (Macarini, 2009) juntamente com o congelamento dos salários dos trabalhadores, medidas impopulares que só agravaram o sentimento de revolta na população e não teve eficácia, no fim do seu mandato o governo Sarney estava com a inflação em 1.767,86% (Estadão, 07 Set. 2011).

DADOS E DISCUSSÕES

Após o governo de José Sarney veio o de Fernando Collor de Mello⁵ que venceu a Luiz Inácio Lula da Silva⁶, em uma campanha conturbada, visto que, a situação econômica e social do Brasil piorava a cada dia que se passava com altas taxas de inflação, como também a mídia, mais precisamente a Rede Globo que influenciava diretamente a favor de Fernando Collor, mais tarde a emissora assumiu modestamente a sua culpa. (Memórias Globo, Debate Collor X Lula) que nas prévias eleitorais não tinha 5% da aprovação do eleitor brasileiro. Na eleição de 1989 Collor saiu vitorioso com 53,03% do eleitorado. A proposta de seu governo era promover a redução do papel do Estado na economia, liberalização do fluxo de capitais, abertura para as importações e a flexibilização das leis trabalhistas. (Oliveira, 2013). O que era visto com bons olhos pela classe empresarial, que procuravam expandir seus negócios e consequentemente ter maior vantagem sobre a classe trabalhadora. Tendo vencido por uma diferença de 4 milhões de votos (CONTI, 1999, p. 273) foi a “eleição presidencial mais polarizada e disputada da história do Brasil”.

⁵ Fernando Affonso Collor de Mello é um político e advogado brasileiro, natural do estado do Rio de Janeiro. Em sua carreira política participou de vários cargos eletivos da vida pública, até chegar o ano de 1990 a presidência da república do Brasil.

⁶ Luis Inácio Lula da Silva é um político e sindicalista brasileiro, natural do estado de Pernambuco. Firmou sua carreira política nas lutas dos direitos sindicais e dos trabalhadores, fundou o partido dos trabalhadores (PT), foi deputado federal, foi candidato a presidente por cinco eleições seguidas e ganhou as duas últimas delas.

Ao chegar ao governo, Collor monta uma equipe que não tinha experiência política adequada, o que já causou um estranhamento por parte da ala política do parlamento brasileiro, contudo, após dois anos, Collor lança o Plano Collor. (SOUSA, 2017). Em uma festa, ele juntamente com Zélia Mello, então ministra da fazenda decidiram que confiscaria boa parte das contas correntes e poupança que excedesse 50 mil cruzeiros, que era o teto estabelecido por ela só poderiam ser sacados 20%, ou 25 mil cruzeiros e o que restasse ficaria restrito 18 meses e ficaria sendo corrigidos 6% a.a. Essa decisão causou grande desconforto e descontentamento por parte da população. Outro fato importante a ser mencionado nesse caso, é que surgiram denúncias que o Collor e seu tesoureiro da campanha, Paulo Cesar Farias, tinham sacado grandes quantias de dinheiro dessas contas, antes de serem bloqueadas para o uso próprio. Com isso os preços variavam de forma espantosa, o país entrava em uma hiperinflação, em março de 1992 os preços chegaram a marcar 82% de variação. Entre os meses do ano de 1992 os valores dos produtos quase duplicavam (Acervo O Globo, 2016).

A inflação acumuladas em 1992 chegou a bater os 1158,0%⁷, demonstrando a fragilidade da situação econômica do país à época. A rotatividade de valor era tão intensa que um preço de um litro de leite pela manhã estava um preço e a tarde estava três vezes mais, quatro vezes maior.

Collor e seu tesoureiro de campanha eleitoral, PC Farias, decidiram montar um “caixinha” para levantar recursos de caixa dois para suprir suas necessidades pessoais. “Consta que em reuniões íntimas, que terminaram chegando ao conhecimento do grande público, estabeleceram como meta chegar ao montante de 2 bilhões de dólares.” (SANTOS. 2002, p. 3) Por desavenças familiares, o irmão do presidente Collor, acabou por fragilizar ainda mais o que se passava dentro do Palácio do Planalto, que ia além de desavenças familiares “a confusão entre o político e o familiar já se havia instaurado totalmente no governo. Sua ministra da fazenda havia protagonizado um caso amoroso com o seu ministro da justiça que se convertera em escárnio público.” (SANTOS. 2002, p.4)

A edição de 1 de maio de 1992 do Jornal Folha de São Paulo⁸ acusava o governo de ter gasto sem licitação, em dezembro do ano anterior, 4.1 milhões de dólares em campanhas publicitárias, o que causou um grande frenesi entre políticos congressistas e a sociedade .Foi instaurado um inquérito civil público na Procuradoria da República para investigar a acusação

⁷ Site do grupo Uol dedicado a realizar uma cronologia econômica dos anos 90.

⁸ Jornal Folha de São Paulo, é um diário de notícias que circula no Brasil desde o ano de 1921. Circulando mais precisamente de forma impressa no Estado de São Paulo.

que mais tarde se confirmaria. Com o passar das investigações, outra denúncia surgiu contra o presidente, tornada pública pelo seu irmão, mais novo, Pedro Collor. Segundo ele, “Collor era de fato o chefe da quadrilha e PC Farias simplesmente executava as ordens”, Collor era mandatário de todas as questões criminosas de captação e desvio de dinheiro (SANTOS. 2002 p.5). O parlamento instituiu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), para investigar as denúncias que pesavam sobre Fernando Collor, e constatou através de sua investigação a relação íntima e pessoal que Collor tinha com PC Farias.

Na época, certos jornais, como Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, e revistas, como a Isto É, em seus editoriais pediam a renúncia de Fernando Collor, assim como entidades do magistério, entidades sociais e religiosas, a saber, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Collor, para se defender de tais acusações, convocou o povo brasileiro em rede nacional, para ir às ruas em sua defesa, pintados os rostos de verde e amarelo e vestidos com as mesmas cores, para apoiá-lo. Porém, ao contrário de seus planos, o povo foi às ruas vestindo luto, contra Collor e o seu governo. Um dos grupos que se sobressaiu por sua participação ativa em manifestações pedindo o fim do governo Collor, foram os estudantes que tomaram às ruas com os rostos pintados de tintas verdes e amarelas, esse movimento que ficou conhecido como “caras pintadas” pediam a renúncia e o impedimento do mandato do presidencial de Collor. No ápice das manifestações reuniram-se mais de 130 organizações de diversas áreas da sociedade que pediam a renúncia do presidente.

Em setembro de 1992, a abertura do processo de impeachment foi aprovada na câmara dos deputados, com 441 votos favoráveis e 38 contrários. Collor foi afastado da presidência e, em uma atitude desesperada, temendo a condenação, renunciou ao mandato, mas o processo seguiu o trâmite e foi para o senado federal tendo considerado culpado por enriquecimento ilícito, evasão de divisas e tráfico de influência, teve seu mandato de presidente cassado posteriormente pelo Supremo Tribunal Eleitoral e teve seus direitos políticos cassado por oito anos. Esse processo de impedimento de mandato de um político é salvaguardado na constituição brasileira, mas este ato só pode ser tomado se o político cometer algum crime.

Após 11 anos, desde o fim do governo Collor, o Brasil passa a ter um novo presidente, Luís Inácio Lula da Silva, o candidato que participou de 5 eleições presidenciais, por fim consegue ser presidente da república. Em um cenário turbulento, porém, estável desde a

criação do Plano Real pelo governo Itamar Franco que sucedeu o de Fernando Collor de Mello, e posteriormente o de Fernando Henrique Cardoso. No contexto dos anos do governo Fernando Henrique Cardoso- FHC houve várias críticas as suas medidas econômicas, uma das principais delas foi o grande movimento de privatização realizado pelo governo FHC, que começou a vender as principais estatais para o setor privado, muita delas por preço abaixo do valor de mercado, como foi o caso da Companhia Vale do Rio Doce, companhia de extração mineral do Brasil. Esses descontentamentos impulsionaram a campanha midiaticamente “esquerdista” e popular de Lula, que era um líder carismático, tinha aproximação com o povo, visto que foi um trabalhador fabril, tinha aproximação com as bases sociais e, acima de tudo, tinha um projeto ambicioso para o país, que se baseava nos povos mais excluídos, a diminuição da miséria e a diminuição de privilégios, principalmente para os ricos. (SINGER, 2012). Posteriormente os anos provaram que o PT assumiu uma postura de governo que dista de partidos de esquerda, atuando majoritariamente como um conciliador de classes.

E assim foi feito, após sua vitória, como avanços econômicos o Brasil começa a sanar sua dívida externa com o FMI, consegue por meio de programa social, como o bolsa família, o bolsa merenda, bolsa escola, diminui as desigualdades sociais entre os menos desfavorecidos, elevando, assim, o seu poder de compra à medida que o governo pagava uma bolsa para os mais carentes se manterem. Na economia, muitas empresas se fortaleceram, as contratações de empregados subiram, o governo começou a estimular as empresas internacionais a se instalarem no país, através de isenção de impostos em troca de mais postos de trabalho, pela primeira vez na história do Brasil a classe trabalhadora começa a ter o poder de compra, com a criação de crediário, a classe média, a classe D e E, começa a participar efetivamente da economia do país. Isso ficou evidente no crescimento do PIB de 4% ao ano contra 2,3% ao ano do governo FHC (Rede Brasil Atual, 2011). Sem contar nas várias construções de Escolas Técnicas, conhecidas com IF's e na reestruturação e construção de novas universidades que elevou os índices educacionais do Brasil.

É nesse cenário que surge Dilma Vana Rousseff, então ministra de minas e energia do primeiro governo Lula, desempenhou um papel fundamental, na reestruturação do ministério que havia sido desgastado com os episódios de vários apagões no governo FHC. De personalidade forte, pelos críticos, muitas vezes intransigente, conseguiu ascender dentro do próprio governo, com meu modelo de desenvolvimento e prosperidade a todo custo, como as questões ambientais, criticada pela então ministra do meio ambiente no primeiro mandato de Lula, Marina Silva.

Dilma durante o regime de ditadura no Brasil foi guerrilheira e lutava contra o regime ditatorial, com isso ela foi presa ano de 1970 pelos militares, foi torturada e depois de 2 anos, libertada e muda-se para Porto Alegre onde começa sua vida pública.

Dilma consegue prosperar dentro do governo Lula, assume no ano de 2005 ao ano de 2010 a chefia do ministério da Casa Civil. No ano de 2010 é escolhida pelo Partido dos Trabalhadores para compor a chapa nas eleições de outubro de 2010. É eleita presidenta em segundo turno com 56,05% dos votos válidos. (G1, 2010).

Ainda com o modelo de prosperidade e desenvolvimento econômico e social do governo petista, Dilma governa por 4 anos o país. Muitos programas sociais foram marcados em seu governo como *Minha Casa Minha Vida*, o aumento o valor do *Bolsa Família*. Como também na área de educação como o *Ciências Sem Fronteira*. No ano de 2014, foi candidata a reeleição, porém esse cenário estava abalado politicamente, o Supremo Tribunal Federal, julgava o processo do mensalão, que investigava o processo de corrupção por parte dos políticos dentro do parlamento brasileiro em troca de votos em matérias interessadas ao governo no ano de 2005 a 2006, envolvia vários partidos políticos, como: Partido Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido dos Democratas (DEM), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido República (PR), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Trabalhista Cristão (PTC), Partido Republicano Progressista (PRP), Partido Social Cristão (PSC) e Partido Progressista (PP), Partido Partidos dos Trabalhadores (PT), (OAB - Seccional Maranhão, 2010), que teve como acusado de líder de todo o esquema de corrupção o ministro da casa civil do governo Lula José Dirceu. Dos 37 investigados 24 foram condenados pelo STF (UOL, 2015).

Essa crise política sé estava no começo, com as eleições de 2014 a eminência de acontecer, com todos esses escândalos envolvendo a maioria dos partidos políticos, apesar disso o PT saiu vitorioso, Dilma consegue se reeleger com 51,64% dos votos válidos e começa uma trajetória conturbada do segundo mandato da petista. Ainda primeiro ano do segundo mandato do governo Dilma, o Brasil passa por uma crise econômica que começa a desgastar ainda mais o governo petista, os índices econômicos de arrecadação caíram 2,78% em relação a 2013(Agencia Brasil, 2014). Causando insatisfação nos empresários que não conseguiam mais ter lucratividades com as vendas. A inflação no ano de 2014 batia as casas dos 6,41%, segundo o IBGE. Diferentemente dos valores estrondosos dos governos Sarney

1.782,90% acumuladas em 1989, Collor 1158,0% no fim acumuladas de 1992, Itamar 2.780,6% acumulada de 1993 1FHC 19,9% acumulada de 1999.⁹, Lula 6,49% no fim do ano de 2009. (ESTADÃO. Out, 2014)

No ano seguinte, em 2015, com a não recuperação da economia, além dessa crise econômica, se instaura uma crise política, à medida que o governo não conseguia mais manter sua base aliada, as insatisfações populares e manipulação da rede globo Culminaram em grandes protestos da população. Mais uma vez a Rede Globo manipulava as insatisfações do mercado com as medidas adotadas pelo governo Dilma para sanar a crise econômica e isso fez com que a população se voltasse contra o governo. A crise política se estourou, a medida também que começou a surgir indícios de participação de personalidades do PT, até o presidente Lula em esquema de tráfico de influência, na chamada investigação da *lava-jato* uma culminância do mensalão.

No ano de 2016 foi realizado o processo de impeachment da presidente eleita Dilma Rousseff, no entanto, o Brasil vivia momentos históricos muito diferentes, o processo que ficou amplamente conhecido pelos setores democráticos da sociedade como golpe, não acontece simplesmente no dia 15 de abril na votação na câmara de deputados, e nem no dia 31 de agosto quando, enfim a presidente perde o cargo, mas a contestação da legitimidade do seu mandato acontece logo posteriormente a sua vitória nas urnas em finais de 2014.

O Brasil, nesse contexto, ainda vivia um cenário de efervescência social, a mobilização das jornadas de junho em 2013 deu indicativos sociais de que a população brasileira começava a reagir contra os abusos por parte das autoridades públicas e a exploração, além de criticar as obrigações dos governantes com a população, a gota d'água que fez irromper esse movimento foi o aumento de cerca de 20 centavos nas passagens de ônibus na maioria das capitais e regiões metropolitanas do país, que no caso gerou inclusive apoio internacional ao movimento, essa pressão popular surtiu efeito imediato positivo no quadro político, obrigando os governantes e empresas a recuar momentaneamente, não entraremos aqui nos desdobramentos posteriores do sucesso ou fracasso desse movimento,

⁹ Op. Cit. 3

mas é válido salientar que enquanto um movimento de massa que representou alguma atenção da população para a importância da participação política.¹⁰

Nas eleições de 2014, com a liderança de Dilma Rousseff nas pesquisas, e a “ameaça” de reeleição, o partido de oposição, o mesmo que disputou o segundo turno, o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) lançando candidato Aécio Neves, após o resultado da votação põe em dúvida o resultado da eleição, e começam segundo nossa análise o processo de aprofundamento das críticas à figura da presidente Dilma, além dos ataques frequente da mídia ao Partido dos Trabalhadores (PT) ao qual a presidente pertence, vinculando a imagem da presidente como sinônimo do partido e o partido a escândalos de corrupção.

No ano de 2014 na abertura na abertura da copa do mundo de futebol, mostrou a fragilidade social e cultural que o Brasil ainda tem. Com ataques sexistas e misóginos contra a presidente mostrada para o mundo inteiro, tudo isso arraigado em uma mentalidade machista e sexista, defendidas pela ala direitista que excitam esses tipos agressões. Agressão que foram criticadas em nota pela ONU (ONU, 2015).

O início do calvário midiático do governo Dilma surge a partir da denúncia de pedaladas fiscais, que consistia em realizar empréstimos aos bancos estatais para pagar o *Plano Safra*¹¹, violando o princípio de que o governo não pode pagar empréstimos a bancos estatais. A presidenta segundo as acusações, meramente políticas, maquiou números sobre os repasses atrasados que o governo não tinha passado para os bancos, com isso o governo deixava dinheiro em caixa e mostrava que o governo tinha certo valor em caixa, passando assim segurança para o mercado. Essa discussão partiu do campo político e judicial, aonde pediram a abertura do impeachment de Dilma por crimes de responsabilidade fiscal.

Boa parte da população brasileira tinha tomando partido se era a favor ou contra o impeachment no dia 28/08/2016 foram organizado uma manifestação contra o impeachment em 11 estados do país, essa manifestação segundo os organizadores chegou a 40 mil pessoas. No dia 17/04/2016, foram às ruas os apoiadores do golpe, em 24 estados do país, com cerca de 1,3 milhões segundo os organizadores.

¹⁰ Vale destacar que a representação midiática das jornadas de julho de 2013 foi representada através da grande mídia como um movimento de manifestações de insatisfação política com o governo em vigor, ou seja, o PT. E por vezes movimentos de caráter partidário.

¹¹ O programa financia do custeio da safra à atividade agroindustrial, passando por investimento em máquinas, serviços e equipamentos ou infraestrutura de produção. Site da secretaria do governo.

Para barrar o processo de julgamento, o PT e outros partidos aliados entraram com pedidos no Supremo Tribunal Federal-STF para parar o processo com a justificativa que ele era inconstitucional, porém, o STF não aceitou, e em nota disse que não iria interferir no processo de julgamento de outros poderes, mas iriam fiscalizá-los para que acontecesse de forma que respeitasse a constituição federal (Estadão, 11 de maio de 2016).

Após várias articulações por parte dos políticos que premeditaram o golpe no dia 12/05/2016 Dilma foi afastada do cargo de presidente por um prazo de 180 dias até que seu mandato fosse julgado pelo Senado. Porém, o processo de votação de cassação do mandato de Dilma na Câmara dos Deputados foi um ato espalhafatoso, à medida que os deputados alegavam o seu voto e defendiam o fim do governo, muitos saudavam suas *famílias, seus filhos, a moral do povo brasileiro*, até ao torturador da presidenta enquanto ela estava presa pela ditadura, mas nenhuma das falas dos deputados justificaram o real motivo para esse processo de impedimento foram 367 votos favoráveis e 137 contrários. Os interesses da classe política e de seus financiadores resultaram no que ficaram para sempre na história como um fato lástimo para nossa sociedade. Já no julgamento do Senado federal Dilma foi condenada por crime de responsabilidade fiscal e por autorizar três decretos suplementares foram 61 favoráveis a condenação e 20 contra, com isso ela perdeu o cargo de presidente da república, porém, não perdeu a sua legibilidade política.

Podemos concluir nesta análise que os dois processos de impeachments foram antagônicos, o primeiro por crimes realizados e comprovados pela justiça, em uma democracia a ainda “recém nascida” onde a vontade da maioria da população insatisfeita por vários crimes cometidos contra o patrimônio público e conta o povo brasileiro, se fez valer a justiça. O segundo de maneira vil foi um processo moldados por preconceitos, arraigado por machismo e outras formas de violência, direcionado pela agenda das classes dominantes defendida por parte das classes políticas. Foi um grande golpe na nossa democracia que se estruturava e se consolidava há 27 anos sem ser rasgada para o bem pessoal.

Segundo a Folha de São Paulo no dia 18/04/2016, em sua edição do caderno poder, os processos e cenários entre os dois impeachments eram totalmente divergentes e incomparáveis, isso é, evidenciados pelos indicadores econômicos e pelas acusações dos dois políticos. O valor da inflação de Collor estava 82% em 1992, o governo Dilma em março de 2016 não bateu os 10%, assim como o desemprego respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ONLINE:

- Affonso. J; Marcelo. F. **Para especialistas, STF não vai interferir no processo de impeachment.** Estadão, São Paulo, 11 Mai. 2016
- Agencia do Senado. **Conclusão do processo de impeachment no Senado é o grande destaque da semana.** Agencia do Senado, Brasília, 09 Set. 2016
- CABRAL. A. **Dados econômicos da era Dilma: de chorar!.** Estadão, São Paulo, 13 mai.2016
- CASTRO, Hebe et alii. **Historiadores pela democracia: o golpe de 2016, a força do passado.** Rio de Janeiro: Alameda, 2016.
- CITTADINO, Gisele et alii (org.) **A resistência ao golpe de 2016.** Rio de Janeiro: Canal 6, 2016.
- CONITI. M, S. **Dilma e Collor diferem em valores, fonte e apuração de denúncias.** Folha de São Paulo, São Paulo, 18 abr. 2016
- FERREIRA. G, S. **Dilma tem inflação média mais baixa desde o Plano Real. E daí?.** São Paulo. 08 out. 2014 FOLHA ONLINE. Circula folha. Disponível em:
http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm
- GESMAN. N. **Nota Pública: ONU Mulheres Brasil repudia ataques sexistas à Presidenta da República, Dilma Rousseff, e conclama tolerância zero ao machismo.** 03 Jul. 2015
- MÁXIMO. W. **Crise econômica em 2014 concentra-se em empresas do setor financeiro.** Agencia Brasil, Brasília, 28 dezen. 2014
- MACARINI. J, P. **A política econômica do Governo Sarney: os Planos Cruzado (1986) e Bresser (1987).** IE/UNICAMP n. 157, mar. 2009.
- MIRANDA. D, E. **O processo de modernização e o desafio da democracia brasileira.** **Pensamento Plural** | Pelotas [08]: 85 – 97 janeiro/junho 2011
- NUZZI. V. **Governo Lula teve crescimento médio de 4% do PIB e superou FHC.** RBA, 03 fever. 2011
- OAB - Seccional Maranhão. Doze partidos têm histórico de "mensalões",** São Luís, 2010
- OLIVEIRA. M, S. **“Impeachment”: O Papel da Folha de São Paulo na queda do “fenômeno” Collor.** **Simpósio Nacional de história.** Natal, 22 -16 jul. 2013
- PASARELLI, H. **Inflação: um problema que não pode ser esquecido.** Estadão, São Paulo, 07 Setem. 2011
- SANTOS. T. **Corrupção, Impeachment e Poder Cidadão** Disponível em:
<http://www.reggen.org.br/midia/documentos/impeachmentepodercidadao.pdf>

SINGER, A. **Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

SOUSA, R, G. "**Governo Collor**"; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/historiab/governo-collor.htm>>. Acesso em 04 de maio de 2017.

SOBRINHO, W, F. **Saiba mais sobre os caras-pintadas**. Folha de São Paulo, São Paulo, 30 abr.2008

STEPAN, A. (org.). **Democratizando o Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Villela, G. **Plano Collor confiscou a poupança, e Brasil mergulhou na hiperinflação**. O Globo, Rio de Janeiro, 29 jul. 2016